

TÉCNICAS DE CONSTRUÇÃO E DE RESTAURAÇÃO EMPREGADAS NAS ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS DE ANHUMAS, TANQUINHO E CARLOS GOMES, EM CAMPINAS, SP

ARGOLLO FERRÃO, A.M. (1); ANUNZIATA, A.H.F. (2); GERALDI, S.M. (3)

(1) Eng. Civil, Arq.,PhD, Professor da Faculdade de Engenharia Civil da Unicamp, Cx.Postal 6021, CEP 13083-970, Campinas, SP. E-mail: argollo@fec.unicamp.br

(2) Historiador, Mestrando do IFCH-Unicamp, Diretor da Associação Brasileira de Preservação Ferroviária (ABPF), Cx.Postal 106, CEP 13131-970, Campinas, SP.

(3) Arq.,MSc, Arquiteta da Prefeitura Municipal de Campinas, Subprefeitura do Distrito de Joaquim Egídio, Campinas, SP. E-mail: alamanda@correionet.com.br

RESUMO

As Companhias ferroviárias podem ser identificadas pelo padrão de construção de suas estações. No caso da “Mogyana”, desde 1872, seus primeiros prédios foram construídos visando o transporte da produção cafeeira. Inicialmente construiram-se algumas “paradas” entre os cafezais, e também algumas “plataformas”, com fundação em pedra, caso houvesse necessidade futura de erguer-se a estação. Num trecho de 32 km dentro do município de Campinas existiam 8 estações da “Mogyana”: Central, Rizza, Guanabara, Anhumas, Pedro Américo, Tanquinho, Desembargador Furtado e Carlos Gomes; construídas entre as décadas de 1880 e 1890. Na década seguinte, onde havia uma “parada” ergueu-se uma “plataforma”, e posteriormente as próprias estações. Em 1919, devido a alta produção cafeeira da região de Ribeirão Preto, erguem-se novos prédios mantendo-se as características arquitetônicas. Este trabalho apresenta um inventário das técnicas construtivas utilizadas nas estações cafeeiras da antiga “Mogyana”, e a restauração de três delas: Anhumas, Tanquinho e Carlos Gomes.